



O CARABUQUEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAIS, E SO PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novare libet.
Parcer personis, dicere de virtus.
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei neste folha as regras nossas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O que pôde a Religião de Jesus Christo.

No meio das churrascas da Bretanha em huma enciumada entre la Roche-Bernard, e Redon eleva-se a pequena povoação de Fregéac. O espirito de seus habitantes conservou-se tão religioso, e tão puro ainda na maior força do terror durante a Revolução Franceza, que o seu Cura, o Padre Aurain não fôra obrigado a fugir, ficando entre os seus parochianos, a quem fallava de Deos, e ensinava a virtude, como o fizera sempre em tempos de paz, e de felicidade. Fregéac assim refrigerada pelo resco celeste parecia hum jardim na aridez do deserto; os fieis das parochias vizinhas para ali concorrião às escondidas a fim de assistir aos Santos Mysterios, e de se saciar nas puras agoas do Evangelho.

Toda vez que o Sacerdote tinha de celebrar, meninos, que andavão guardando os rebanhos, erão postados por seus pais nas emminencias do caminho; e cada hum com seu buzeo era obrigado a tangello, apenas devissasse na estrada soldados da Republica. Dado este signal,

fechavão-sse as portas da Igreja, os camponezes continuavão nos seus trabalhos campestres, e os estranhos voltavão armados para a sua aldeia sem se suspeitar, que ali ainda se adorava o Deos, que adorado fôra sempre por nossos maiores.

Hum dia dessas grandes Festas, que ontr'ora se celebravão com solemnidade, estava a Igreja cheia dos habitantes de Fregéac, e dos piedosos Christãos da vizinhança. Estava o Padre Aurain no altar; acabava de pronunciar sobre a Hostia as palavras sagradas: Deos havia desci-do da gloria celeste ao Templo rustico; a multidão respeitosa adorava em silêncio; quando ao longe soou o signal de alarmo. As mulheres assustão-sse, e põe-se em movimento; erguem-se os homens; só o Sacerdote se mostra impenetrável. Cumpre, diz ele, que se complete o sacrificio: Deos está conosco; oremos, meus irmãos: e inclinan-do-se sobre o alter, humilhou-se, bateu nos peitos, e consumio a Hostia, e o vinho consagrados.

Aumenta-se o borborinho na porta

da Igreja : correm os camponezes, é hum menino apparece gritando " Fui, Sr. Cura, fui, que os soldados já estão na povoação, e veem atreaz de mim." Mal tinha tirado o Padre as vestes Sacerdotais na Sacristia, quando usava-se na porta da Igreja dous dragões da Republica : o Cura he avisado, e cuida de passar para o cemeterio : encontra ali outros dous, que o querem agarrar ; mas elle traspõe o muro, e mette-se pelos campos : ali o perseguem os soldados republicanes ; porem o Cura vigoroso, e senhor das veredas, escapa-lhes, e chegando á margem de hum rio, atira-se a elle, e o atravessa a nado : segue lhe o curso, ganha os campos d'alem, sobe-se pelo recto de hum monte, e já está salvo das que tanto o desejavão assassinar. Entre tanto ouve gritos de quem pede socorro ; torna atraz, e vê hum dos dragões, que tambem se largara ao rio apoz delle, debatendo-se nas agoas, indo-se á buxo, e acima, e pretes a afagar-se. O Padre, que havia ensinado a Caridade, que pregara o perdão, e mandara aos homens pagar o mal com o bem, não foi surdo as vozes de hum inimigo, que clamava por socorro. Elle desceu agradadamente a encina, e com tanta presteza, quanta empregara pouco antes em evadir-se. Arremessa-se á corrente ; por muitas vezes mergulha, e vem à flor d'agoa para segurar o soldado, que se afoga, até que consegue salvo, levando-o para a margem opposta : e ali por entre humas muitas busca reanimar o soldado, dando-lhes fricções, emborrando-o, &c.

Torna finalmente a si o Dragão, e espantado lhe diz " He possível, senhor, que me salveis a vida vós, a quem eu persegui para vos dar a morte ? " — Aqui estou respondendo-lhe o Padre, feito vosso prisioneiro : já vcs não posso fugir : aqui estou, matai-me, se quizerdes." — Antes morria eu, responde o Dragão fiantez, do que attentar contra os vossos dias. Engenharão-nos, senhor :

a toda hora nos repetem, que os Padres são os no-sos mais crucis inimigos ; que só querem sangue, e não respirão se não vingança. — Meu amigo, replicou o Padre Aurain, agora acabaes de ver, se nós só respiramos vingança. Em salvar-vos, como vos salvei, não fiz outra cosa m'is, do que cumprir com o meu dever ; e todo o Padre, todo o Christão assim devia obrar ; eu fui feliz em livrar-vos da morte ; e tu satisfeito ; dei grazias ao Céo ; dai-as vós também, e nunca mais persigaes aos que servem a Deus, e nelle crêem. —

" Retrai-vos, meu Padre, diz finalmente o soldado, retrai-vos ; que lá vem os meus camaradas ; e nós não sahemos, se não obedecer. Fogi ; que eu irei ter com elles, e lhes direi, que vos sumistes ; pois que não serão elles tão humanos, como eu. A Deos, meu bom Padre, nunca me saireis da memória : illos, que se approximão ; retrai-vos." Separáram-se, e o Padre quasi exanimado traetou de considerar. O republicano ajuntou-se aos seus camaradas ; e tal era o furor desses homens da Revolução, que aquelle, que acabava de ser salvo, não ousou falar do seu beneficio, guardando silencio à cerca do herde da Religião Christã : o temor fez emudecer a gratidão, que o soldado sentia no fundo da sua alma. O Padre Aurain ainda vive, e hoje he Cura da Parochia de Dervat.

(Trad. do Catholique Magasin Religieux.)

Viude cá meus Filosofos sensu-listas, viude cá meus entonados discípulos de Epicuro, de Hobbes, de Helvécio, d' Holbach, e do Sr. J. Bentham ; delícias da no-sa Mocidade Litteraria, vós, que com e tes vosses mestres reduzis toda a Moral ao prezer, e á dor dos sentidos, não reconhecendo outro nenhum mover das sciências humanas, dizem-me, como explicareis com a vossa doutrina

ILEG

exclusivamente sensualista o' espantoso sa rifi io desse Ministro do Homem Deus? Mostrai-me hum só Filósofo quer antigo, quer moderno, que expusesse a percerer a fim de salvar a vida a hum inimigo, que tanto empenho fizera por Iha tirar? Apontai-me em a vossa escola algum exemplo de tal desinteresse, de tal magnanimitade, de tal desapêgo ao maior bem do mundo. Os Filósofos sabem muito duvidar de tudo, embrenhar tudo, engrazar pomposas frazes em leuor da virtude, que bem poucos praticão, e tornar o homem huma máquina calculadora, eminentemente mequena, e velha; mas só Jesus Christo nos veio ensinar a ser virtuosos, e justos, só no Evangelho se encontra a verdadeira Moral, aquella, que nos aproxima, e assemelha à Divindade.

Que discípulo de Bentham, apavonado com as luces do seculo, arriscaria assim a propria vida para salvar, não a de hum pai, não a de huma mäi, de hum irião, ou de huma esposa; mas a do seu maior inimigo, a de hum perseguidor, e acerrimo assassino? Se conforme ao systema desse celebre Jurisconsulto Ingles os unicos moveis das ações humanas são prazer, e dor, ou por outra, o interesse pessoal; que prazer fisico, que interesse em summa vinha a esse Padre de salvar com gravissimo risco da propria a vila de quem é inimigo? Confrateli, a e s Filósofos, que a Moral do vosso Bentham, onde toda a escola materialista, e ateista, he a Moral do egoismo, he infimamente a Moral de quantos só acredita na felicidade deste mundo, não agnoscendo a terrivel eternidade; mas a Moral de J. C. he a Moral unica verdadeira, he a Moral, que felicitando nos nesta vida, condiznos á Beinaventurança, e quasi nos identifica com o Ente Supremo. A Moral de Bentham tem tornado o Brazil (com honradas exceções) huma associação de egoistas, velhacos, e factantes: mas só a Moral do Divino Mestre nos porá

no caminho da virtute, e consequintemente da prosperidade publica.

VARIEDADE.

Discurso do Padre Antonio Vieira sobre a dilação dos Ministros em não despacharem os requerentes

Quando? Esta he a ultima circunstancia do nosso exame. E quando acabaria eu, se houvera de seguir ate ao cabo este quando? Quando fazem os Ministros o que fazem? E quando fazem o que devem fazer? Quando respondem? Quando dão respostas? Quando despachão? Quando ouvem? Que até para huma audiencia são necessarios muitos quandas. Se fazer-se hoje o que se podera ter feito hontem; se fazer-se amanhã o que se devera fazer hontem ha materia em hum Reino de tantos escrúpulos, e de danos muitas vezes irremediaveis; aquelles quandos tão dilatados, aquelles quandos tão desattendidos, aquelles quandos tão eternos, quanto devem inquietar a consciencia de quem tiver consciencia?

Antigamente na Republica Hebreia (e em muitas outras) os tribunaes, e os Ministros estavão às portas das Cidades. Mas qual era o triverio aquelle Legislador para situar em este lugar aos tribunaes, e para não em ás portas das Cidades os seus Ministros? Nas as razões apontam os Historiadores, e Politicos; mas a principal, em que todos concordam, era a brevidade do despacho. Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeiro com a sua demanda, com a sua pretensão, com o seu requerimento e sem entrar na Cidade, voltava respondido no mesmo dia para sua casa; de sorte que estavão tão proemptsos aquelles Ministros, que nem ainda dentro na cidade estavão, para que os requerentes não tivessem o trabalho, nem a despeza, nem a dilação de entrarem dentro: mas sabão os requerentes a diferença d'

aquel'a era á noiva, para que se não lastimem mais. Antigamente estavão os Ministros ás portas das Cidades; agora estão as Cidades ás portas dos Ministros. Tanto coche, tanta liteira, tanto cavalo. (que os de pè não fazem conto, nem delles se faz conta) As portas, os pateos, as ruas rebentando de gente, e o Ministro encantado, sem se saber, se está em casa, ou se o há no mundo, sendo necessaria tanta valia só para alcançar de hum criado a revelação deste mysterio. Huns batem, outros não se atrevem a bater; todos a esperar, e todos a desesperar. Sobe finalmente o Ministro quatro horas depois do sol; aparece, e desaparece de corrida; olham os requerentes para o Ceo, e huns para os outros; aparta-se desconsolada a Cidade, que esperava jinta. E quando haverá outro *quando*? E que vivão, e cbrem com esta inhumanidade homens, que se confessão, quando procedião com tanta rasão homens sem Fé, nem Sacramentos? Aquelle Ministro, ainda quando despachavão mal os seus requerentes, fazião-lhes trez mercês; poupavão-lhes o tempo; poupavão-lhes o dinheiro; poupavão-lhes as passadas: os nossos Ministros, ainda quando vos despachão bem, fazem vos os mesmos trez danos. O do dinheiro; por que o gastais: o do tempo; por que o perdeis: o das passadas; por que as multiplicaes. E estas passadas, e este tempo, e este dinheiro, quem o hinde restituir? Quem hinde restituir o dinheiro a quem gasta o dinheiro, que não tem? Quem hinde de restituir as passadas a quem dá passadas, que não pôde? Quem hinde de restituir o tempo tão precioso, e tão perdido? Dilata o julgador oito meses a demandsa, que se poderá concluir em oito dias: dilata o Ministro cito annos o requerimento, que se devia acabar em oito horas. E o sangue do soldado, as lagrimas do orfão, a poeza da viúva, a afflição, a confusão, a desesperação de tantos miseráveis? ...

A dilação são douz males: o desengano sem dilação he hum mal temperado com hum bem; por que se me não daes o que peço, ao menos livraes-me do que padeço. Livraes-me da suspenção; livraes-me do cuidado; livraes-me do engano; livraes-me da ausencia de minha casa; livraes-me da Corte, e das despezas della; livraes-me do vosso tribunal; livraes-me das voas escadas; livraes-me dos vossos criados; em sum livraes-me de vós, E he pouco? Pois se estin hum desengano dado a tempo os homens ficassem menos queixosos, o governo mais reputado, o Rei mais amado, e o Reino mais bem servido; por que se ha de entretener, por que se ha de dilatar, por que se não ha de desenganar o pobre pretendente, que tanto mais o empobreceis, quanto mais o dilataes? Se não ha cabedal de fazenda para o despacho, não haverá hum Não de trez à tras para o desengano? Será melhor, que elle se desengano, depois de perdido? E que seja o vosso engano a causa de se perder? Quereis, que se cuide, que o sustentaes na falsa esperança; por que são mais rendosos os que esperam, que os desenganados? Se lhe não podeis dar o que lhe negais, quem lhe ha de restituir o que lhe perdeis?

Carta que hum sujeito aqui escreveu a hum amigo no Rio de Janeiro, encerrando-o o seu retrato.

..... As pulsturas da noiva seijo do ultimo gosto, e as mais bem garantidas, qua alii houver por causa do grande tam. Sobre tudo lhe rogo a encomenda, que lhe fiz da meu retrato para a dita noiva trazer ao pescoco; e quer-o bem gennino, e bastante autografa; por que aqui, meu amigo, não há hum só Retractista, que preste; e nessa Corte dizem-me, que os há peritimos, e sublimes na dinâmica da pintura. Não se esqueça de explicar bem as minhas feições ao dito Pintor; pois Vm. ha de estar bem lembrado de mim; e diga-lhe, que a marquinha, que tenho ao pé do nariz, melhor será, que m'a poaha a baixo da barba; e também não me retracte com suissas; por que já as rapei. &c.,.....